

PRODUTO EDUCACIONAL: GUIA DE ORIENTAÇÕES PARA A ESCOLA COFORMADORA DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

EDUCATIONAL PRODUCT: GUIDELINES FOR THE TEACHER TRAINING SCHOOL FOR BASIC EDUCATION

Daniela Pereira Lopes Alves¹ 

Renata Carmo-Oliveira² 

Resumo

O papel da escola de Educação Básica na formação de novos professores é amplamente reconhecido; todavia, ainda existem dúvidas com relação às atribuições dos profissionais envolvidos no processo. O estágio supervisionado se caracteriza como uma etapa importante e o planejamento da escola é fundamental, para receber, instruir e acompanhar os estagiários. Para que seja estabelecida uma parceria colaborativa entre as Instituições de Ensino Superior e a escola, é importante um trabalho que informe e esclareça toda a comunidade escolar acerca do efetivo papel que desempenham na formação de professores. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi elaborar o presente produto educacional que auxilie gestores, professores, estagiários e orientadores de estágio a desenvolverem a formação docente no espaço escola. O guia foi confeccionado de acordo com documentos legais que norteiam a formação de professores e por dados coletados em uma pesquisa que buscou conhecer as concepções dos professores acerca do papel da escola coformadora. Traz documentos legais e orientações para favorecer o acolhimento dos licenciandos e de toda a equipe envolvida durante a realização do estágio de forma dinâmica e apresenta o papel de cada profissional como coformador. Na avaliação, os participantes consideraram o guia importante, com informações relevantes e necessárias para a celebração da parceria entre as instituições envolvidas, bem como entre professores e estagiários. Portanto, o Guia é uma ferramenta favorável e prática aos gestores, como instrumento informativo e orientador para o recebimento e acolhida dos estagiários e professores orientadores, bem como enriquecedor para professores supervisores.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Orientações de estágio. Produto educacional. Formação docente.

Abstract

The role of the Basic Education school in training new teachers is widely recognized; however, there are still doubts regarding the attributions of the professionals involved in the process. The supervised internship is characterized as an important stage and the school's planning is essential to receive, instruct and monitor the interns. In order to establish a collaborative partnership between Higher Education Institutions and the school, it is important to inform and clarify the entire school community about the effective role they play in teacher training. In this sense, the objective of this study was to develop the present educational product that helps managers, teachers, interns and internship supervisors to develop teacher training in the school space. The guide was made in accordance with legal documents that guide teacher training and data collected in a survey that sought to know the teachers' conceptions about the role of the co-training school. It brings legal documents and guidelines to favor the welcoming of undergraduates and the entire team involved during the internship in a dynamic way and presents the role of each professional as a co-trainer. In the evaluation, the participants considered the guide important, with relevant and necessary information for the celebration of the partnership between the institutions involved, as well as between professors and interns. Therefore, the Guide is a favorable and practical tool for managers, as an informative and guiding instrument for receiving and welcoming interns and mentoring professors, as well as enriching for supervisory professors.

Keywords: Supervised Internship. Internship guidelines. Educational product. Teacher training.

¹ Universidade Federal de Uberlândia

² Universidade Federal de Uberlândia

Introdução

A escola de Educação Básica (EB) é um importante campo de formação, discutido por vários autores, como: Garcia (1999); Bejarano e Carvalho (2003); Flores (2010); Bispo e Soares (2017); Gatti (2021). Esses dois últimos autores (2017) ressaltam que a construção do conhecimento profissional coloca em evidência o papel da escola no processo formativo do professor. Acrescentam que a construção das competências profissionais é um processo multidimensional, individual e coletivo. Multidimensional, porque traz em si vários aspectos e dimensões a serem trabalhados; individual, porque trabalha com o seu eu pessoal, sua formação, suas ideias; e, coletivo, pois precisa do outro (professor orientador, professor supervisor, gestão).

A escola é assumida como espaço a ser analisado, explorado, pesquisado ao longo da formação, uma vez que essa instituição é, para Canário (2005, p. 53), uma “[...] organização social, inserida e articulada com um contexto local singular, com identidade e cultura próprias, modos de funcionamento e resultados educativos muito diferentes”, portanto, um espaço efetivo na formação inicial do professor. Acrescentam Biscosini, Flores e Oliveira (2016) que os estudantes precisam envolver-se em atividades que promovam a interação entre os saberes próprios de sua futura profissão, para poderem enfrentar possíveis problemas que venham a ocorrer nas ações cotidianas do trabalho, e também devem buscar capacitar-se para conhecer o campo profissional escolhido.

Lüdke (1994) considera que um maior envolvimento entre a universidade e outros níveis de ensino traria proveitos para toda a comunidade escolar. Nesse contexto, o estágio aparece como uma oportunidade para ampliar a interação entre tais instituições, além de romper com a separação entre teoria e prática nos cursos de formação de professores, uma vez que sua proposta articula pressupostos teóricos à reflexão da prática.

Voltando nossa atenção para as relações entre as instituições formadoras, podemos perceber que o planejamento para receber, instruir e acompanhar os estagiários é de grande importância para que o futuro professor faça uma imersão efetiva. De igual modo, a Instituição de Ensino Superior (IES) precisa compartilhar com os graduandos as questões relacionadas à legislação para os estágios, as atribuições de cada parte envolvida nessa etapa da formação, discutir os pressupostos teóricos que balizam o estágio. A escola deve também ter claro seu papel, e todos, gestores, professores e até os estudantes da EB, devem ter conhecimento do tema.

Para Biscosini, Flores e Oliveira (2016), a Universidade não pode ser a única responsável pela preparação dos futuros docentes; ao contrário, essa construção do ser professor é uma soma de ações que envolvem as decisões e experiências discentes, o apoio das escolas campo de estágio e as vivências e aprendizagens proporcionadas na graduação.

Assim, considerando que a instituição de EB recebe estagiários, é importante que haja um trabalho contínuo da gestão, que informe, esclareça e oriente toda a comunidade escolar acerca do efetivo papel que desempenham na formação de professores. Entre os aspectos deste trabalho, consideramos a necessidade de um diálogo mais esclarecedor entre gestores e professores da escola e com o professor orientador de estágio, representante da IES. É necessário que haja uma definição clara sobre a acolhida do estagiário, o planejamento coletivo para a observação didático-pedagógica e para o desenvolvimento das atividades pertinentes ao estágio. Todos os envolvidos nessa etapa de formação devem ser incluídos na dinâmica da comunidade da escola.

Segundo Garcia (1999), o ambiente proposto para o desenvolvimento e para a atuação dos docentes, como proposta direta de formação, é a escola, que, com sua proposta organizacional, precisa abrir espaço para o desenvolvimento dos docentes. Para os professores da escola de EB, Marim (2011) destaca que é necessário que o professor tenha consciência de que sua formação é fundamental para a construção do conhecimento pedagógico. Isso favorece sua formação e sua participação como coformador de novos professores. Souza e Bernardes (2015) acrescentam que a formação do professor não se reduz ao acúmulo de conhecimentos apenas, e envolve a reflexão crítica sobre a própria experiência e em interação com os outros que compõem o corpo escolar. Essa percepção conduz o professor à necessidade de valorizar sua formação permanente, a partir de mudanças frequentes ocorridas na sociedade em que está inserido. Ao valorizar sua formação, o professor toma posse, também, de sua importância como coformador dos novos educadores.

Apesar dos conhecimentos acerca da formação nos revelarem a importância do espaço escolar, das vivências e experiências propiciadas aos futuros professores, muitas vezes, as atribuições dos sujeitos envolvidos nessa fase da formação não estão claras para todos. Na IES, os licenciandos recebem as orientações e elaboram seus planejamentos com o auxílio de seu professor, que são elencados nos Termos de Compromisso estabelecidos entre a escola e a universidade. Para tanto, é importante a participação do professor supervisor, que receberá o licenciando na escola. Essa participação deve contribuir não somente para se planejar a atividade didático-pedagógica do licenciando, como também para que estabeleça o seu acolhimento, possibilitando mais um, entre muitos aprendizados proporcionados pela escola, para que fique claro o espaço que esse futuro professor tem na escola. Nessa perspectiva, alcançaríamos a “parceria colaboradora” denominada por Furlon *et al.* (2000 *apud* MATEUS, 2014).

O trabalho em equipe é muito importante no interior de cada instituição escolar. Uma forma colaborativa de aprender com os pares faz com que os professores compreendam os sentidos da instituição escolar e se ajudem mutuamente a avançar na profissão. Portanto, a cultura profissional dos professores precisa integrar um modo de aprender com os colegas mais

experientes (NÓVOA, 2009). Essa troca entre pares deve envolver os professores da EB, da IES e os estagiários, pois, segundo Nóvoa (2019), é na interação entre três vértices desse triângulo que se encontram as potencialidades transformadoras da formação docente.

Para Souza e Bernardes (2015), a formação inicial é apenas o primeiro passo para a construção do ser professor, e é no Estágio Supervisionado dos cursos de Licenciatura que se intensifica esse processo, pois, nesse momento, os futuros educadores terão a oportunidade de vivenciar a realidade da profissão. Esse período deve ser considerado como o tempo de participação, de reflexão e de intervenção que permita ao licenciando aprofundar seus conhecimentos, compreender o papel da escola na sociedade. Todavia, esse processo não pode ser realizado pelo estudante sozinho (BARRETO *et al.*, 2015).

No entanto, nossa experiência revela que isso não acontece de maneira tão natural. Ainda há muitas dúvidas com relação às atribuições ou papéis dos envolvidos com os estágios na escola. Para Souza e Bernardes (2015) “[...] o que percebemos é que este profissional, muitas vezes, não se sente inserido neste processo”.

Assim, parece-nos que atividades que abordam o estágio supervisionado na escola, desenvolvidas pela equipe gestora junto com os envolvidos, tornam-se essenciais nesta etapa. A comunidade escolar que realmente conhece, dialoga e reflete acerca do seu efetivo papel na formação de professores favorece o processo da formação e a atuação de cada um, além de promover o estreitamento de laços entre a escola de EB e as IES.

Diante do que foi apontado, somado às experiências das autoras no cotidiano da escola e de estudos desenvolvidos por elas, foi elaborado um Guia para auxiliar os trabalhos de gestores, professores, supervisores, orientadores e estagiários, no estabelecimento do período de estágio. Portanto, o objetivo deste estudo foi desenvolver um produto educacional que contribua para que a Gestão Escolar auxilie os professores/as em exercício na EB, os estagiários/as, os orientadores/as de estágio e toda a comunidade escolar a compreenderem o Estágio Supervisionado no espaço da escola e a estreitar os laços entre a escola e as IES.

Metodologia

Este guia foi elaborado como um produto educacional, a partir de uma pesquisa de Mestrado que reúne a legislação que relaciona a Escola de EB com a IES, e as concepções dos professores da Educação com relação ao conhecimento do seu papel e o da escola de EB na formação inicial de novos professores.

A partir da pesquisa bibliográfica, abordamos a legislação que estabelece a formação inicial de professores para a EB — Brasil (1996); Brasil (2001); Brasil (2002); Brasil (2014); Brasil (2015)

e Brasil (2019). Por meio das concepções dos professores que participaram da pesquisa de Mestrado supracitada, organizamos informações e orientações que auxiliem gestores a estabelecerem de maneira efetiva o estágio supervisionado no espaço escola.

O documento foi elaborado por meio do programa *PowerPoint®*, da *Microsoft*, para criação/edição e exibição de apresentações gráficas. Os itens considerados ilustram dados importantes para a realização das atividades no espaço escolar, tanto para estagiários quanto para os gestores, professores supervisores, professores orientadores de estágio e estagiários. Apresenta-se dividido em duas partes, sendo a primeira informativa e a segunda com orientações de forma lúdica.

O guia foi disponibilizado para professores e gestores da EB, juntamente a um formulário para sua apreciação e avaliação. Esses textos foram enviados eletronicamente por meio de grupos de *WhatsApp* e por *e-mail*. Entre os contatos das autoras, estavam o grupo dos diretores da rede municipal, de professores das redes municipais e estaduais de Educação e pós-graduandos do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal de Uberlândia, que reúne professores de diversos municípios.

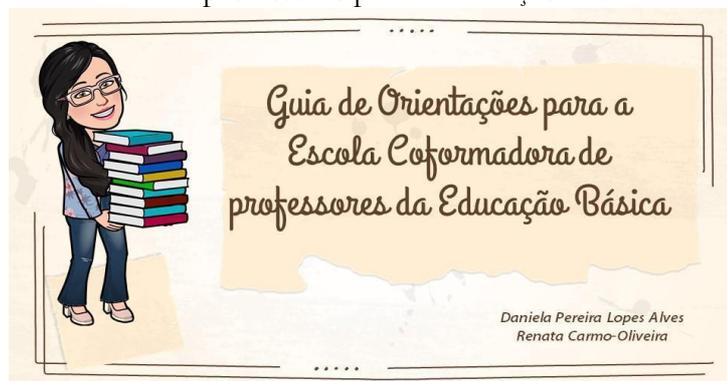
O formulário para avaliação, elaborado via aplicativo de gerenciamento de pesquisa *Google Forms*, foi apresentado junto com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e um convite para participação. Cerca de 100 pessoas, entre professores e gestores, receberam o guia e o *link* para responderem ao formulário, que buscou a categoria funcional dos participantes e algumas informações a respeito do estágio. Foi perguntado se a escola onde atuam recebe estagiários, quem é o responsável por recebê-los, se apresentam dúvidas de quaisquer aspectos (tempo de duração, papel desempenhado, número de estagiários) e se já realizaram curso ou formação sobre Estágio Supervisionado. Todos foram orientados e convidados a conhecer o guia e, em seguida, avaliá-lo quanto à importância do material, ao *design* e à qualidade das informações. Foram também convidados a deixarem suas sugestões para o aprimoramento do guia.

Resultados e Discussão

O Guia de Orientações para a Escola Coformadora de professores para a Educação Básica (Figura 1) está dividido em duas partes. Ele foi produzido a partir das concepções dos professores com relação ao estágio supervisionado, após análise dos dados divididos em quatro eixos: perfil dos professores; concepções dos professores em relação ao estágio; documentos que regulamentam o estágio supervisionado na escola e o conhecimento dos mesmos pelos professores; e sugestão dos professores para melhorar a relação escola e estágio. Esse Produto Educacional se encontra para

livre acesso³.

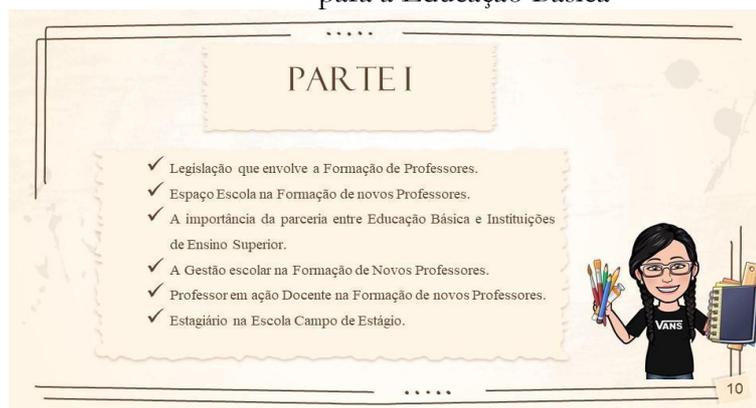
Figura 1 – Capa do Produto Educacional “Guia de Orientações para a Escola Coformadora de professores para a Educação Básica”



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Na primeira parte, são apresentados documentos normativos que regem a oferta e o desenvolvimento do estágio pelas instituições parceiras e, ainda, as atribuições dos envolvidos, como destaques importantes para o conhecimento ou reconhecimento dos estagiários e profissionais da escola (Figura 2). Essa seção traz as informações pertinentes ao Estágio Supervisionado, que são relevantes para gestores, professores e estagiários. Ela é informativa, apresenta os documentos da legislação do estágio que auxiliam os estagiários e profissionais da escola a conhecerem mais sobre a formação docente inicial.

Figura 2 – Primeira parte do Guia de Orientações para a Escola Coformadora de professores para a Educação Básica



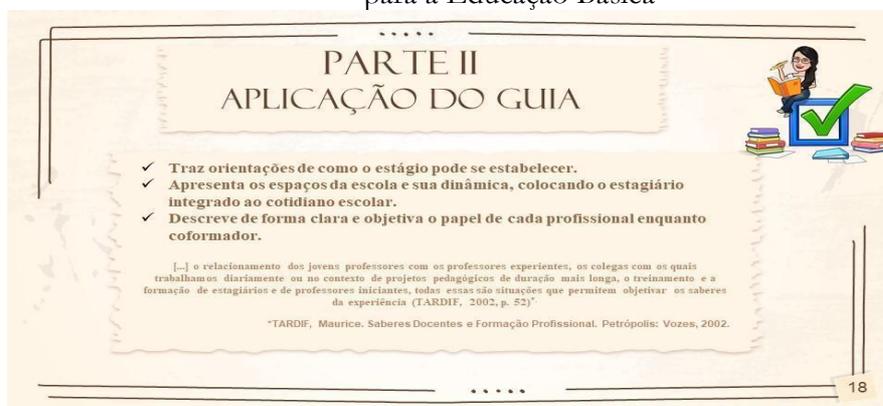
Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

A segunda parte traz orientações de como o estágio pode estabelecer-se de maneira a apresentar os espaços da escola e sua dinâmica, colocando o estagiário integrado ao cotidiano

³ <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/738037> ou em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/41123/2/Guia%20de%20Orienta%20c3%a7%20c3%a3o>

escolar. Essa seção busca, ainda, descrever, de forma clara e objetiva, o papel de cada profissional como coformador. Traz aspectos importantes do que e como promover ações para acolhimento do estagiário e desenvolvimento do estágio (Figura 3). O guia, elaborado de forma dinâmica e simples, está direcionado a um grupo de leitores, seja ele o estagiário, o professor ou a equipe escolar, descrevendo sua importância e seu papel fundamental na formação inicial. Ele pode ficar acessível a todos na escola, tanto no formato impresso como no digital. De forma dinâmica e lúdica, o guia tenta acolher os envolvidos no estágio, provoca motivações e desperta o interesse em conhecer mais sobre o assunto.

Figura 3 – Segunda parte do Guia de Orientações para a Escola Coformadora de professores para a Educação Básica



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

O guia oferece, também, sugestões para gestores estabelecerem uma parceria mais próxima com as IES, de como motivar a equipe escolar a se sentir coformadora e participante ativa nesse processo.

Na avaliação do produto educacional, obtivemos 30 respostas, das quais participaram 19 professores, quatro vice-diretores, cinco pedagogos/supervisores e dois diretores. Esses participantes foram denominados pela letra “P” e um número.

Dentre todas as respostas, em apenas uma o professor relatou que sua escola não recebe estagiários; todos os demais estão em escolas que estabelecem parcerias com as IES e recebem estagiários. Quando perguntados sobre quem é o responsável por receber o estagiário na escola, as opiniões se dividiram. Atribuíram a responsabilidade a si mesmos, apenas um diretor, quatro dos dezenove professores e um pedagogo. Dez professores apontam que os diretores são os responsáveis, enquanto cinco assinalaram ser função do pedagogo/supervisor. A literatura, Decreto n.º 23.354, de 11 de outubro de 1974, assinala a importância de todos da escola serem os envolvidos no estágio, mas não deixa claro de quem é a função ou responsabilidade de receber o

estagiário na escola. Por meio do Termo de Compromisso, por exemplo, assinado entre as IES e as escolas municipais, o estagiário, após ser encaminhado pelo Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz (CEMEPE), deve procurar a secretaria da escola; então, ela seria a responsável por acolhê-los no primeiro momento.

Quando questionados sobre sua participação em cursos de formação ou orientação sobre estágio supervisionado, 16 participantes (53%) declararam nunca terem participado ou não terem lembrança de participar. Apenas dois professores afirmaram já ter participado na escola onde atuam ou na Secretaria de Ensino, enquanto 12 (40%) declararam ter tido conhecimento sobre o assunto apenas na formação inicial, durante sua graduação. Diante desses dados, parece-nos muito pertinente uma ação formadora na escola, para o melhor conhecimento e entendimento do papel de cada profissional da Educação na formação de novos professores, o que justifica a importância deste Guia como recurso informativo e orientador.

Quando questionados se tinham dúvidas sobre o assunto estágio, seja em termos de tempo, de duração, de legislação, de função ou de quantidade de estagiários em sala, apenas nove não tinham dúvida alguma, enquanto 19 (63%) revelaram incerteza sobre o papel que cada um deve desempenhar no estágio. A literatura revela a importância de um trabalho colaborativo relacionando ao processo: o professor supervisor, os orientadores de estágio e os próprios estagiários (BATISTA *et al.*, 2017; SOUZA; BERNARDES, 2015) sem, no entanto, destacar os gestores. Considerando o papel do professor da EB na formação de novos professores, é importante que essa atribuição fique clara para os profissionais que atuam na escola, bem como para os docentes orientadores de estágio e os estagiários. O professor supervisor, aquele que está presente no cotidiano da instituição de ensino, torna-se um coformador, à medida que trabalha concomitantemente com o docente universitário na formação dos futuros professores (GATTI, 2021).

Souza e Bernardes (2015) destacam que é importante compreender que o professor regente da EB também compõe o processo de formação dos futuros docentes. Entretanto, recorrentemente, observa-se que não estão presentes na escola discussões sobre o importante papel do regente na formação desse futuro profissional.

Ao avaliarem o produto, 100% dos participantes responderam que ter um guia de orientações, eletrônico ou físico, que aborda aspectos relacionados ao estágio, favorece o desenvolvimento deste tema na escola. Ainda, 28 deles, ou seja, 93% afirmaram que a escola deveria ter um momento para proporcionar uma formação ou diálogo a respeito do Estágio Supervisionado.

Quanto às características relacionadas à quantidade e à qualidade das informações, 24 deles

(80%) consideraram que este produto traz informações relevantes e necessárias para a celebração da parceria entre escola de EB e IES. Dentre os entrevistados, 21 (70%) destacaram que as informações são relevantes para os professores e estagiários, auxiliando nas dúvidas existentes. Ainda, 9 (30%) consideraram o produto importante para gestão e estagiários.

Como sugestões apresentadas pelos participantes, destacamos algumas que incluem, inclusive, a importância do Guia ser aplicado:

[...] O guia ficou ótimo, com informações relevantes e coerentes ao tema que se propõe. O conteúdo do guia é de suma importância para uma relação profícua entre a escola de Educação Básica e as Instituições de ensino superior, por meio do estágio supervisionado. Sugiro acrescentar a importância do estagiário conhecer o Regimento Escolar e o Projeto Político Pedagógico da escola onde está estagiando(P04).

[...] o guia e as discussões sobre o papel de cada envolvido são fundamentais na elaboração de um plano de trabalho conjunto (P05).

[...] Gostei muito do material, seria de grande ajuda se o mesmo fosse compartilhado com todos professores e coordenadores no início do ano (P06). Muito importante aprofundar nesse assunto, pois, na maioria das vezes os estagiários não são bem recebidos nas instituições de ensino (P15).

Achei excelente o material, muito esclarecedor. Acredito que para melhor aplicabilidade, seria necessária uma apresentação do mesmo aos professores, pois, dificilmente, estes vão ler se for apenas postado pelos meios eletrônicos (P20).

[...] o guia é prático e com informações precisas. Muito bom para podermos pensar um pouco mais sobre o papel dos estagiários e dos professores neste momento que é muito importante para os discentes que estão no processo de formação docente (P23).

Parabéns pelo trabalho! Considero de fundamental importância essa parceria entre escola, ensino superior e a formação de novos professores. Gostei muito do guia, uma vez que ministro aulas nas escolas (há 7 anos) e ainda não tinha recebido nem por escrito nem nas reuniões gerais abordando o assunto ou explicando como é feita essa parceria, o papel de cada um, quantidades, intuito, abordagens. Nossa escola recebe estagiários e já presenciei e participei do processo como professora orientadora. Uma parceria bacana e que pode gerar bons frutos para todos quando realizada de forma organizada. Então, esse guia pode auxiliar muito a realizar essa ponte entre gestão, professores supervisores, orientadores e estagiários(P18).

A apreciação deste produto educacional revelou que ele é um material enriquecedor para as escolas e merece ser divulgado e trabalhado nas EB e nas IES, como pode ser visto a seguir:

[...] Aplicar e divulgar no maior número de escolas possível, pois a utilidade do mesmo para todos os componentes da escola é fundamental. As informações são pertinentes, objetivas e de fácil entendimento (P22).

[...] deve haver uma divulgação de forma geral nas escolas (P25).

Apesar de a escola ser coformadora, esse papel não está claro para toda a comunidade escolar, e a opinião dos professores corrobora com o nosso entendimento da importância deste Guia.

As respostas ao questionário e as sugestões nele deixadas revelam que o trabalho coletivo, desenvolvido de forma colaborativa entre professores da escola de EB, professores das IES e os estagiários, é muito importante para uma formação mais efetiva e transformadora, pautada na troca de conhecimentos e em experiências dos envolvidos (BATISTA *et al.*, 2017; SOUZA; BERNARDES, 2015; NÓVOA, 2009). Consideramos que a cultura profissional dos professores precisa integrar um modo de aprender com os colegas mais experientes, o que, no contexto do estágio, deve envolver os professores da EB, da IES e os estagiários.

O participante P6 traz como sugestão que no início do ano letivo o Guia seja trabalhado com todos os profissionais da escola. Isso seria muito possível e pertinente nas reuniões de planejamento, atividades em dias escolares e nos momentos de recebimento dos estagiários. Para melhor aplicabilidade ou maior alcance no espaço escola, parece-nos necessário, no primeiro momento, um trabalho de leitura e discussão das informações e das orientações entre professores e gestores, pois, dificilmente eles vão lê-lo se for apenas postado pelos meios eletrônicos. A sugestão de levar o Guia para este trabalho a um maior número de escolas, trazida pelo participante P22, corrobora com a nossa expectativa.

Disponibilizar informações relacionadas às atribuições dos profissionais da EB na formação de novos professores, bem como aquelas pertinentes às IES, elucidará dúvidas e possibilitará a participação dos professores em estudos e discussões importantes relacionadas ao tema. Assim, acreditamos poder alcançar o que Biscosini, Flores e Oliveira (2016) nos trazem sobre a importância dos professores supervisores se sentirem parte da formação do futuro professor, na tentativa de realmente efetivar a interação entre universidade e escola, para assim, talvez, amenizar as lacunas na formação inicial de professores.

As informações presentes no Guia, relacionadas às atribuições dos professores da EB, somadas àquelas dos Termos de Compromissos estabelecidas entre as IES e as Escolas, poderão contribuir para que as parcerias se estabeleçam com mais clareza e respeito a cada envolvido, garantindo que as relações estabelecidas interfiram de forma positiva na formação e na tomada de decisão profissional do licenciando.

Considerações Finais

O produto educacional apresentado compreende informações que buscam esclarecer o

papel de cada profissional como coformador de professores para a EB. Traz orientações para o acolhimento dos licenciandos, dos professores e de toda a equipe envolvida durante a realização do estágio, de forma dinâmica e lúdica.

Submetido à avaliação dos professores que atuam na EB, foi unânime o reconhecimento da relevância do tema apresentado. Os participantes sugeriram que tornar este documento amplamente conhecido favorecerá o diálogo e as reflexões entre as instituições formadoras e poderá promover parcerias mais colaborativas. As considerações aqui discutidas demonstram que nossos objetivos estão presentes no texto do Guia.

Espera-se que a equipe gestora possa dialogar com os atores da escola que administram, utilizando a legislação e as experiências acumuladas com a formação de professores para definirem, de forma coletiva, como a relação com as IES se estabelecerá. Nossa expectativa é de que o Guia fique disponível na escola como uma referência para toda a comunidade escolar, estagiários e professores universitários, além de ser disponibilizado por meio digital. Sugerimos que a equipe gestora fique responsável pela aplicação deste documento junto ao corpo docente da escola e oriente sua leitura periódica aos estagiários e professores novatos, durante sua acolhida.

Referências

BARRETO, E. S.; OLIVEIRA, M. M.; ARAÚJO, M. L. F. O Estágio Supervisionado Obrigatório na formação do professor de Ciências e Biologia: perspectivas de licenciandos e orientadores. **Revista Tempos E Espaços Em Educação**, v. 8, n. 16, p. 51-60, 2015.

BATISTA, P. M.; FAZENDEIRO, A. B. G.; SILVA, T. M. L. S ... O papel do professor cooperante no contexto da formação de professores de Educação física: A perspectiva dos professores cooperantes. **Education Policy Analysis Archives**, 25, p. 1-29, 2017.

BEJARANO, N. R. R.; CARVALHO, A. M. P. Tornando-se professor de ciências: crenças e conflitos. **Ciência & Educação** (Bauru), v. 9, n. 1, p. 1- 15, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-73132003000100001>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/J63w3rGGcXBRycFs9k8chCf/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 mai. 2022.

BISCONSINI, C. R.; FLORES, P. P.; OLIVEIRA, A. A. B. Formação inicial para a docência: o estágio curricular supervisionado na visão de seus coordenadores. **Journal of Physical Education**, v. 27, 2016. DOI: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v27i1.2702>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jpe/a/sD9dqvmxkyK4JKcxbwNpXRR/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 mai. 2022.

BISPO, J. G. de O. B; SOARES, S. R. O papel da escola básica na formação inicial de professores: representações de docentes universitários. **Educação Unisinos** 21(1):81-89, jan.abr. 2017. DOI: 10.4013/edu.2017.211.09. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/pdf/edunisinos/v21n1/2177-6210-edunisinos-21-01-00081.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer 09/2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2001.

BRASIL. **Resolução n.º CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002**. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-2-de-5-de-agosto-de-2021-336647801>. Acesso em: 23 ago. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 02/2015, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução n.º CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019**. Brasília: MEC/CNE, 2019.

CANÁRIO, R. **O que é escola?** Um “olhar” sociológico. Portugal: Editora Porto, 2005.

FLORES, M. A. Algumas reflexões em torno da formação inicial de professores. **Educação**, vol. 33, n. 3, set.-dez. 2010, p. 182-188, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul Porto Alegre, Brasil. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/reveduc/v33n03/v33n03a03.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2022.

GARCIA, C. M. **Formação de Professores:** para uma mudança educativa. Trad. Isabel Narciso. Porto: Porto Editora, 1999.

GATTI, B. Formação de professores no Brasil: Políticas e programas. **Paradigma**, 42 (e2), 01-17, 2021. DOI: <https://doi.org/10.37618/PARADIGMA.1011-2251.2021.p01-17.id1044>. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/6527/bb67c47597606ab9e128df2d05888a923828.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2022.

LÜDKE, M. Avaliação institucional: formação de docentes para o ensino fundamental e médio (licenciaturas). **Cadernos Crub.**, vol. 1, n. 04. Brasília, 1994, 5-95.

MARIM, V. **Formação continuada do professor que ensina matemática nas séries iniciais do ensino fundamental:** um estudo a partir da produção acadêmico-científica brasileira (2003-2007). 2011, 217 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/9551/1/Vladimir%20Marim.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2022.

MATEUS, E. F. Um esboço crítico sobre “parceria” na formação de professores. **Educação em revista**, v. 30, p. 355-384, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/kCNTJwCpshPMZtBWLZBZvzv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2021.

NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Editora Educa, 2009. <http://jornadapedagogica.educacao.ba.gov.br/wp-content/uploads/2022/01/antonio-novoa-2009-professores-imagens-do-futuro-presente1.pdf>. Acesso em: 15 set. 2021.

NÓVOA, A. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, v. 44, 2019. <https://doi.org/10.1590/2175-623684910>. Acesso em: 25 set. 2021.

SOUZA, R. V.; BERNARDES, M. B. J. Estágio supervisionado: o papel do professor regente na formação dos licenciandos. **Caminhos de Geografia**, v. 16, n. 55, p. 89-103, 2015. Disponível em https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=SOUZA%2C+R.+V.%3B+BERNARDES%2C+M.+B.+J.+Est%C3%A1gio+supervisionado%3A+o+papel+do+professor+regente+na+forma%C3%A7%C3%A3o+dos+licenciandos.+Caminhos+de+Geografia%2C+v.+16%2C+n.+55%2C+p.+89-103%2C+2015&btnG=. Acesso em: 10 jul. 2022.